

A INFLUÊNCIA DOS FLUXOS TELEFÔNICOS NA (RE)ORGANIZAÇÃO URBANA DO RIO GRANDE DO SUL

Elsbeth Léia Spode Becker¹

Rafaela Janice Zillmer²

Gláucio José Marafon³

1. INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas provocam alterações na organização dos sistemas sócio-político-econômicos e, por conseguinte, nas feições dos territórios.

No conjunto dessas inovações, as telecomunicações atuam como instrumentos modificadores e se constituem em mais um parâmetro de acumulação capitalista uma vez que facilitam e agilizam a globalização da economia, ao mesmo tempo em que permitem a articulação entre diferentes escalas geográficas e redesenham novas interações entre os lugares.

Nesse contexto, o telefone vem ocupando lugar de destaque. A telefonia pode ser interpretada como um dos mais importantes meios para transferência de ordens, decisões e realização de transações.

Assim sendo, os fluxos telefônicos aparecem como importante instrumento, pela capacidade de integrar, relacionar e organizar as novas conexões entre os centros urbanos.

Em função dessa importância foi desenvolvido um trabalho de pesquisa abordando a Organização Territorial e Urbana do Estado do Rio Grande do Sul a partir da inserção da Rede de Telecomunicações.

2. O PERFIL DA INFRA-ESTRUTURA DOS SERVIÇOS TELEFÔNICOS NO RIO GRANDE DO SUL

Os serviços de telecomunicações prestados atualmente pela EMBRATEL (Empresa Brasileira de Telecomunicações) distribuem-se em cinco grandes grupos: Voz, Textos, Dados e Telemáticos, Som e Imagem e Comunicações Marítimas, com predominância

¹ Licenciada em Geografia pela UFPM.

² Licenciada e Bacharel em Geografia pela UFPM.

³ Professor do Departamento de Geociências/CCNE/UFPM.

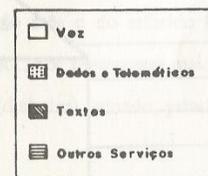
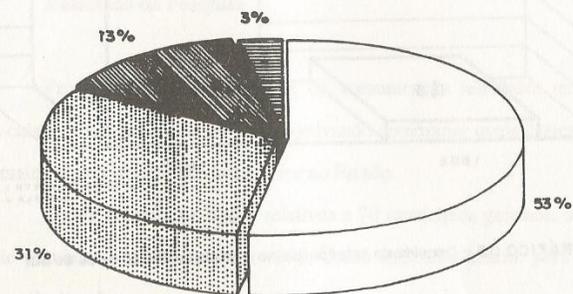
absoluta dos serviços de Voz no que diz respeito a receita líquida da empresa, com uma participação aproximada de 53% do total em 1992, conforme demonstra o gráfico 1. Portanto, o setor de telefonia é responsável pela maior parcela da receita líquida gerada pela EMBRATEL.

No Rio Grande do Sul o crescimento apresentado pelo setor de telefonia pode ser avaliado através de uma comparação entre os terminais existentes em 1962, ano da criação da CRT (Companhia Riograndense de Telecomunicações), com o total de terminais instalados até o ano de 1992. Em 1962, o Estado dispunha de 30.647 terminais para uma população de 5,5 milhões de habitantes, dos quais 17.900 automáticos, 2.730 a bateria central e 9.904 a magneto, o que significava uma densidade de 0,5 terminais para 100 habitantes. Em 1992, o Estado totalizava 640.000 terminais automáticos para uma população de 9,1 milhões de habitantes, alcançando uma densidade de 7 terminais para 100 habitantes, conforme ilustrado nos gráficos 2 e 3.

O setor de telefonia se configura, portanto, num dos componentes mais imprescindíveis no cotidiano da sociedade moderna, a qual exige que as informações estejam disponíveis sempre no menor espaço de tempo.

A demanda de terminais telefônicos prevista para o ano 2.000 é de mais de 1,4 milhões. Desta forma, a planta atual deverá crescer cerca de três vezes, porém a descapitalização da CRT não projeta um quadro animador, pois os investimentos dos últimos anos não são suficientes para a demanda crescente de telefones e outros serviços. (CORREA, 1993:06-07)

Faz-se necessário, portanto, investir ainda mais no setor de telefonia do Rio Grande do Sul, uma vez que este é um estado exportador e o mais próximo das fronteiras do Mercosul. As recompensas sociais e econômicas que os investimentos em telefonia produzem e auxiliam para o progresso de uma região e a sua integração ao mundo.



FONTE: EMBRATEL (RELATÓRIO ANUAL - 1992)

GRÁFICO 01 - Desempenho operacional dos principais serviços - 1992

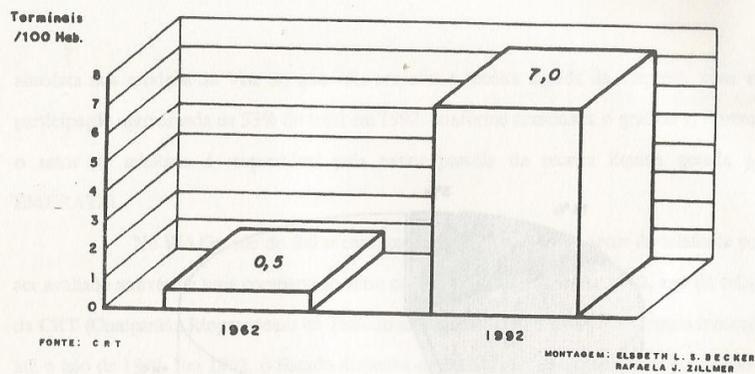


GRÁFICO 02 - Densidade telefônica no estado do Rio Grande do Sul

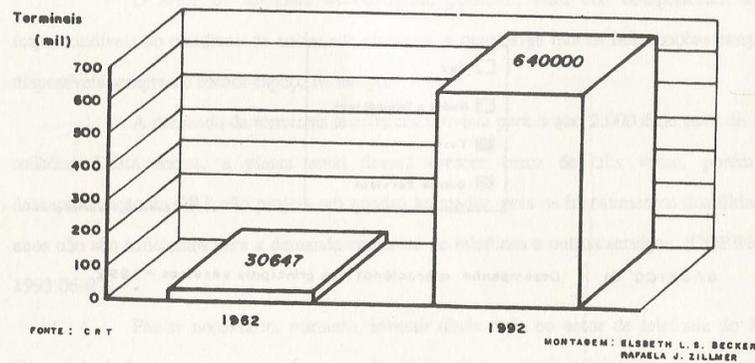


GRÁFICO 03 - Planta telefônica no estado do Rio Grande do Sul

3. OS FLUXOS TELEFÔNICOS NO ESPAÇO URBANO DO RIO GRANDE DO SUL

Resultado da Pesquisa

Propomos analisar os fluxos de comunicação telefônica existentes entre as principais cidades do Rio Grande do Sul, objetivando determinar quais destes centros urbanos possuem maior representatividade neste setor no Estado.

Foram compilados dados relativos a 70 municípios gaúchos, considerando-se o número de terminais automáticos, em 1992, como indicador-síntese para a definição dos municípios selecionados.

Os dados para análise foram obtidos na Companhia Riograndense de Telecomunicações - CRT, a qual emite relatórios mensais de serviços no Estado. Os dados que utilizamos nesta análise são os fluxos telefônicos recebidos, Discagem Direta a Distância - Sistema DDD, pelos respectivos municípios no dia 02.09.93 das 09:00 às 11:00 horas. A escolha da data, no início do mês e do referido horário, foi definida sob orientação do Departamento Técnico da CRT, por representar maior tráfego de fluxos telefônicos, devido a circulação de maior capital (dinheiro) oriundo, principalmente, da folha de pagamentos e da tramitação de negócios.

Foi investigado o tamanho dos municípios a partir do número de habitantes para, estabelecer a correlação entre tamanho populacional e fluxos telefônicos recebidos - Sistema DDD. É importante evidenciar que se tomou, para fins de análise, o número de terminais automáticos por município, uma vez que os fluxos gerados para o município são consignados na cidade-sede de cada município. A tabela 1 indica, com base no tamanho populacional, o posicionamento de cada município no conjunto urbano do Rio Grande do Sul. Encontra-se, na ponta como era de se esperar, o município de Porto Alegre, ultrapassando a faixa de 1.000.000 de habitantes, o que faz com que sua posição, neste grupo e no Estado, seja hegemônica.

Identificado o tamanho de cada município segundo o número de habitantes (IBGE, 1991), juntou-se a variável fluxo de chamadas telefônicas recebidas - Sistema DDD (CRT, 1993), tabela 2, a fim de relacionar as duas variáveis.

Tabela 01 - Relação Nominal dos Municípios do Rio Grande do Sul - Tamanho Populacional - 1991

Nº	Município	População
01	São Marcos	15.854
02	Ibirubá	17.824
03	Santo Augusto	17.833
04	Doutor Irineu	18.367
05	Flores da Cunha	19.773
06	Tramandaí	20.069
07	Igajinha	20.411
08	Ornano	22.044
09	Canela	24.375
10	Capão da Canoa	24.620
11	Caribé	25.902
12	Tafel de Made	26.527
13	Estrela	27.687
14	São Jerônimo	27.687
15	Agudo	27.773
16	Estrela Velha	28.169
17	Lagoa Vermelha	28.727
18	Panamby	29.379
19	Soledade	30.185
20	Santa Vitória do Palmar	34.445
21	Chaparral do Sul	34.560
22	Osório	36.775
23	Torres	37.504
24	Rosário do Sul	40.394
25	Santo Antônio da Patrulha	40.554
26	Tafel de Made	40.762
27	São Luis Gonzaga	41.748
28	Taquara	42.649
29	Rio Pardo	42.838
30	Ferropilha	43.365
31	Campo Bom	46.745
32	Montenegro	49.087
33	Santiago	51.759
34	Palmeira das Missões	52.946
35	Venâncio Aires	55.458
36	Santa Rosa	58.246
37	Supiranga	58.387
38	Vacaria	58.571
39	Caracolito	58.765
40	São Gabriel	59.107
41	Camaquã	61.639
42	São Borja	63.868
43	Lajeado	63.890
44	Cruz Alta	64.794
45	Itaó	70.235
46	Encarnação	72.353
47	Tupã	73.158
48	Santo Angelo	76.375
49	Beato Gonçalves	78.680
50	Algaroba	78.740
51	Santana do Livramento	80.213
52	Charqueadas	83.080
53	Cachoeirinha	88.101
54	Chachoeira do Sul	89.058
55	Sapucaia do Sul	104.841
56	Uruguaiana	117.457
57	Santa Cruz do Sul	117.795
58	Biguaçu	118.289
59	Alvorada	140.045
60	Passo Fundo	147.215
61	São Leopoldo	167.740
62	Viamão	168.467
63	Rio Grande	172.435
64	Craveiro	180.927
65	Novo Hamburgo	200.879
66	Santa Maria	217.565
67	Canoas	278.997
68	Pelotas	289.494
69	Caxias do Sul	290.968
70	Porto Alegre	1.203.631

Fonte: IBGE - Síntese Preliminar do Censo Demográfico do Brasil - 1991

Santa Maria, de Bento Gonçalves, de Novo Hamburgo e de Farroupilha.

Tabela 02 - Relação Nominal das Cidades do Rio Grande do Sul Segundo Fluxos Telefônicos Recebidos - Sistema DDD

Nº	Cidades	Chamadas
01	Igajinha	97
02	Viamão	150
03	Doutor Irineu	167
04	Santo Augusto	187
05	Alvorada	214
06	Tafel de Made	280
07	Rio Pardo	315
08	Estrela Velha	338
09	Supiranga	383
10	Taquara	386
11	Tafel de Made	453
12	Venâncio Aires	476
13	São Luis Gonzaga	517
14	Campo Bom	521
15	Osório	546
16	Santo Antônio da Patrulha	564
17	Torres	581
18	Panamby	582
19	Sapucaia do Sul	616
20	Canela	632
21	Capão da Canoa	639
22	Tramandaí	650
23	Itaó	692
24	São Marcos	699
25	Canela	742
26	Estrela	753
27	Chaparral do Sul	785
28	Craveiro	811
29	Rosário do Sul	845
30	Soledade	905
31	Agudo	912
32	Palmeira das Missões	932
33	Lagoa Vermelha	1.006
34	Camaquã	1.028
35	São Gabriel	1.029
36	São Jerônimo	1.057
37	Santa Rosa	1.064
38	Flores da Cunha	1.095
39	Cachoeira do Sul	1.250
40	Vacaria	1.407
41	Cruz Alta	1.439
42	Santa Vitória do Palmar	1.495
43	Tupã	1.556
44	São Leopoldo	1.596
45	São Borja	1.653
46	Algaroba	1.651
47	Ornano	1.700
48	Santo Angelo	1.726
49	Estrela	1.772
50	Santana do Livramento	1.812
51	Lajeado	1.948
52	Caribé	2.033
53	Santiago	2.071
54	Biguaçu	2.215
55	Montenegro	2.222
56	Santa Cruz do Sul	2.293
57	Chachoeirinha	2.481
58	Canoas	2.687
59	Uruguaiana	2.847
60	Encarnação	3.480
61	Canoas	3.886
62	Rio Grande	3.901
63	Ferropilha	4.147
64	Novo Hamburgo	4.474
65	Bento Gonçalves	5.442
66	Santa Maria	7.521
67	Passo Fundo	10.718
68	Pelotas	11.000
69	Caxias do Sul	13.736
70	Porto Alegre	115.477

Fonte: CRT - Desempenho do Sistema DDD (Total de chamadas recebidas no dia 02/09/93 das 9:00 às 11:00 horas)

Diante dos resultados obtidos, Porto Alegre impõe absoluta preponderância, liderando o grupo, com total de ligações recebidas - Sistema DDD, dez vezes maior do que Caxias do Sul, que ocupa a segunda posição. Em seguida, apresentando números bastante expressivos, aparecem Pelotas e Passo Fundo. Destacam-se, ainda, no conjunto, as cidades de Com a participação na faixa compreendida entre 2.000 e 4.000 chamadas telefônicas

encontram-se, em ordem decrescente, Rio Grande, Canoas, Erechim, Uruguaiana, Carazinho, Cachoeirinha, Santa Cruz do Sul, Montenegro, Bagé, Santiago e Garibaldi.

As demais cidades recebem um fluxo inferior a 2.000 chamadas telefônicas, entre as quais destacam-se, em ordem decrescente: Lajeado, Santana do Livramento, Esteio, Santo Ângelo, Gramado, Alegrete, São Borja, São Leopoldo, Ijuí e outras.

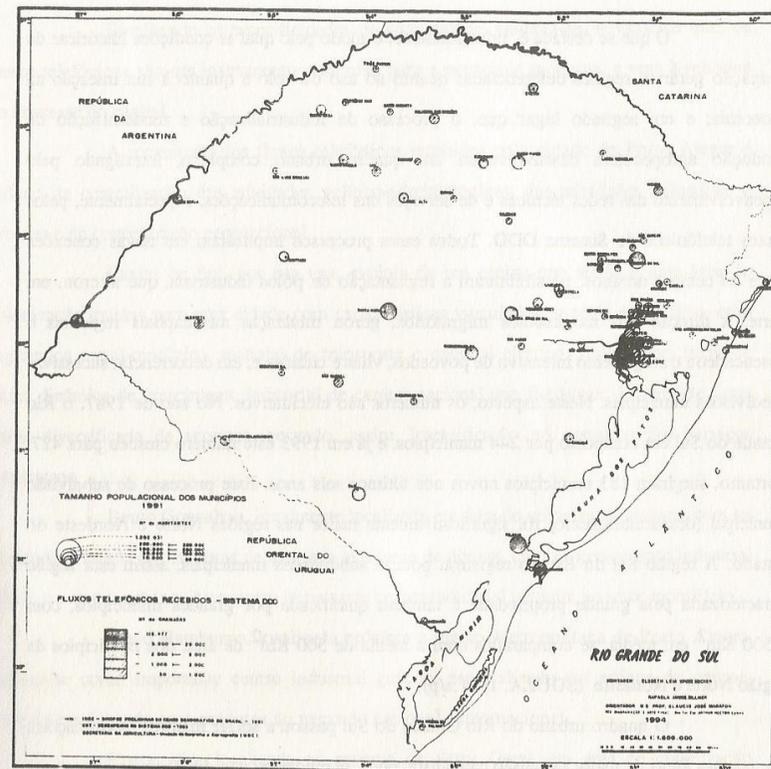
Sem dúvida, como já foi assinalado anteriormente, a cidade de Porto Alegre é a principal receptora de fluxos telefônicos - Sistema DDD, sendo responsável por 48% do total das chamadas analisadas neste trabalho, seguido de Caxias do Sul com 5,71%, Pelotas com 4,57% e Passo Fundo com 4,46%.

Considerando a caracterização do território gaúcho em três regiões, proposta por ALONSO & BANDEIRA (1990:70-1), configurando núcleos diferenciados quanto à inserção na economia, tornando evidente uma paisagem regionalmente heterogênea, pode-se verificar que a correlação entre tamanho populacional e geração de fluxos telefônicos recebidos - Sistema DDD, confirma esta realidade e evidencia os centros regionais⁴ de cada região e suas áreas de influência.

Tomando-se as cidades nas quais a geração de fluxos telefônicos é intensa, e, comparativamente, verifica-se que, na grande maioria, são as de maior expressão na economia e na concentração populacional. (Mapa 1)

Analisando as especificidades de cada cidade, verifica-se que aquelas que concentram maior fluxo telefônico recebido - Sistema DDD, atestando a alta capacidade de consumo dos serviços de telefonia por parte da população, são as que destacam-se em algum setor da economia.

⁴ Capital Regional é categoria integrante de uma tipologia de cinco níveis hierárquicos de centros urbanos definida por CORREA (1987), a saber: Metrópole Regional, Centro Submetropolitano, Capital Regional, Centro Sub-regional e Centro de Zona.



RIO GRANDE DO SUL - TAMANHO POPULACIONAL DOS MUNICÍPIOS 1991 - FLUXOS TELEFÔNICOS RECEBIDOS - SISTEMA DDD - 1993

O que se destaca é, primeiramente, o modo pelo qual as condições históricas de ocupação geraram regiões diferenciadas quanto ao uso do solo e quanto à sua inserção na economia; e em segundo lugar que, o processo de industrialização e modernização da produção agropecuária desenvolveram um quadro urbano complexo, interligado pelo desenvolvimento das redes técnicas e de serviços das telecomunicações, especialmente, pelos fluxos telefônicos do Sistema DDD. Todos esses processos implicaram em novas conexões entre os centros urbanos, possibilitaram a implantação de pólos industriais, que alterou, em parte, a direção dos movimentos migratórios, gerou mudanças nas capitais regionais e desencadeou o surgimento intensivo de povoados, vilas e cidades e, em decorrência, sucessivas subdivisões municipais. Neste aspecto, os números são elucidativos. No ano de 1987, o Rio Grande do Sul era composto por 244 municípios, e já em 1993 este número cresceu para 427, portanto, surgiram 183 municípios novos nos últimos seis anos. Este processo de subdivisão municipal (desmembramento) foi significativamente maior nas regiões Norte e Nordeste do Estado. A região Sul do Estado registrou poucas subdivisões municipais, assim esta região caracterizada pela grande propriedade é também qualificada por grandes municípios, com 3.500 Km² em média, se comparados com a média de 500 Km² de área dos municípios da região Norte e Nordeste. (SOUZA, 1991:s/p).

O quadro urbano do Rio Grande do Sul passou a sofrer maiores modificações, apenas, nas áreas de maior expansão capitalista, onde as mudanças são ditadas pelos interesses econômicos envolvidos, mais especificamente as regiões Nordeste e Norte do Estado. As individualidades das cidades são reforçadas e, neste contexto, os fluxos telefônicos aparecem como importante "ferramenta", pela capacidade de integrar, relacionar e organizar as redes urbanas.

A maior intensidade de fluxos telefônicos se estabelece nos eixos mais desenvolvidos e mais dinâmicos do Estado. Tal fenômeno ocorre na maioria das cidades compreendidas na região Nordeste do Estado, no eixo Porto Alegre-Caxias do Sul e seu entorno, entre as quais destacam-se como as mais representativas: Porto Alegre, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Novo Hamburgo, Farroupilha, Canoas, Cachoeirinha e Santa Cruz do Sul.

Detalhando as especificidades de cada cidade, salienta-se, novamente que, os fluxos telefônicos são um instrumento poderoso para a economia moderna, e vem à reboque do interesse do capital.

A magnitude dos fluxos telefônicos recebidos pela cidade de Porto Alegre é reflexo da centralização das atividades político-administrativas, das atividades industriais e urbanas e da concentração populacional.

Caxias do Sul, por sua vez, evoluiu de um centro que servia a uma área de colonização italiana para uma cidade com características vinculadas ao setor secundário, com segmentos metal-mecânico, material de transporte e material elétrico. Atualmente, inclui-se numa dinâmica de crescimento industrial de caráter nacional que faz surgir, localmente, uma gama diversificada de serviços, gerando, assim, intensificação no consumo dos serviços telefônicos.

Bento Gonçalves, igualmente localizada em área de colonização italiana, tem na atividade primária das lavouras de uva uma alta fonte de divisas, cujo processamento industrial é feito no centro urbano. Atua como importante centro industrial também no setor mobiliário.

Novo Hamburgo, localizada próxima à região Metropolitana de Porto Alegre, destaca-se como importante centro industrial gaúcho, especializado em artigos de couros, atuando e colocando seus produtos no mercado nacional e internacional.

Farroupilha, localizada no reverso da Serra Geral, em área de colonização italiana no Rio Grande do Sul, tem sua economia fundamentada nas atividades secundárias, com indústrias de calçados de plástico, bebidas e mobiliário.

Canoas e Cachoeirinha são cidades localizadas bem próximas de Porto Alegre, e já estão conurbadas com o núcleo metropolitano, destacando-se com indústrias de metal-mecânico, vestuário, química, informática e material elétrico, e exercendo a função de "cidades-dormitório".

Santa Cruz do Sul detém um interior agrícola, cultivo de fumo, acoplado à indústrias multinacionais instaladas no Distrito Industrial da cidade. O setor secundário de Santa Cruz do Sul, é também, representado por indústrias que atuam no setor do vestuário, de brinquedos, da borracha e de plásticos.

Portanto, a região Nordeste é a mais dinâmica do Estado. Lá estão concentradas as mais expressivas organizações industriais, comerciais e de serviços. Tal situação condiciona e é condicionada pela qualidade da infra-estrutura econômica, concentração populacional, entre outros aspectos. É para esta área que convergem parcela significativa dos fluxos econômicos de todo o Estado que, por sua vez, condicionam o intenso fluxo telefônico.

A região Norte do Estado, que compreende o Planalto, a tendência de crescimento da rede urbana, oriunda do progresso agrícola e industrial, repousa na possibilidade de difusão e emprego de fatores tecnológicos capazes de dar novo alento à agricultura e no uso de equipamentos modernos que dão ritmo e velocidade às comunicações entre as capitais regionais e suas áreas de influência.

Área potencialmente bem dotada pela presença de solos profundos, é capaz de prosseguir seu desenvolvimento industrial vinculado à produção agrícola, desde que receba incentivos e estímulos modernos adequados. O dinamismo do setor agrícola permitiu o desenvolvimento de importantes fluxos econômicos engendrando uma economia urbana básica significativa e gerando uma maior representatividade, também, nos fluxos telefônicos.

Neste contexto, expressam-se as cidades de Passo Fundo, Erechim, Carazinho, Ijuí e Santo Ângelo. Estes centros, capitais regionais, têm importante atuação do cooperativismo, refletindo-se no urbano com o desenvolvimento de serviços e da função industrial ligada à base agropecuária.

Passo Fundo, importante centro urbano, é essencialmente um centro comercial e prestador de serviços, com excelentes serviços nos setores educacional e de saúde. Possui, ainda, um setor secundário expressivo, participando do processo de expansão do Complexo Agroindustrial (CAI) da soja.

Erechim detém o controle de uma ampla região colonial, extravassando inclusive o território do Estado. Além disso, tem importantes indústrias atuando no setor de mecânica, de material elétrico, de comunicações e de produtos alimentares.

Carazinho é centro de uma importante área de agricultura mecanizada, do binômio trigo/soja, controla a produção de áreas coloniais.

Ijuí e Santo Ângelo, igualmente localizadas no cinturão agrícola de trigo e soja, controlam a produção de áreas coloniais, e mantêm um eixo industrial significativo com Santa Rosa e Panambi, no setor de mecânica e de produtos alimentares.

A posição de destaque destas cidades, entre as que mantêm maior fluxo telefônico recebido - Sistema DDD, é fruto do dinamismo da agricultura e dos dois eixos industriais representados pelo Eixo Industrial de Erechim e Passo Fundo e pelo Eixo Industrial de Santa Rosa, Santo Ângelo, Ijuí e Panambi.

Na região Sul do Estado destacam-se as cidades de Pelotas e Rio Grande Litoral (Lagunar), Santa Maria (Depressão), Uruguaiana e Santana do Livramento (Campanha).

Pelotas é uma cidade onde o setor secundário está bastante desenvolvido, especialmente com indústrias alimentares ligadas à produção de carnes (frigoríficos) e conservas (frutas, principalmente o pêssego). Sedia, também um pólo universitário que, praticamente, abrange todos os cursos. Tais características, somadas, explicam a demanda de intenso fluxo telefônico.

Rio Grande possui um elevado contingente demográfico e encontra no setor secundário, sua base econômica, contando com grandes indústrias de produtos alimentares, de fertilizantes, de química, de couros e peles, dissociadas da base agropecuária. A função portuária desta cidade é, também, de grande importância, sendo o Porto de Rio Grande o único porto marítimo do Estado. O surto da soja teve seus reflexos no Porto de Rio Grande, com a construção do superporto, que conta com um terminal graneleiro de trigo e soja. A cidade de Rio Grande é, ainda, um centro de comércio varejista e de serviços. A função industrial, portuária, comércio e serviços serviu para o crescimento urbano e refletiu-se, também, no intenso afluxo de ligações telefônicas para esta cidade.

Santa Maria apresenta um comércio varejista bastante desenvolvido. No segmento de prestação de serviços, atua como grande centro no setor médico-hospitalar de alta especialização e, a nível educacional, conta com a Universidade Federal de Santa Maria.

Na Campanha Gaúcha o domínio de grandes latifúndios com atividade criatória, impulsionou a instalação de vários frigoríficos e de algumas empresas para industrialização da

carne, mas que estão, basicamente, atreladas ao comércio exterior e de cooperativas locais, que não interagem, expressivamente, a nível regional.

No que tange aos fluxos telefônicos, não apresenta nenhuma cidade com maior destaque. Cabe lembrar, que as cidades da Campanha Gaúcha, não apresentam uma hierarquia urbana bem definida. As várias capitais regionais se articulam diretamente com Porto Alegre e Santa Maria à procura de serviços mais especializados, o que contribui, com efeito, para um fluxo expressivo de ligações telefônicas para estas duas cidades.

Uruguiana e Santana do Livramento, cidades fronteiriças, tem seu desenvolvimento econômico atrelado ao setor comercial, além da presença de unidades militares, que representam massa considerável de demanda de bens e serviços, o que vem explicar o fluxo telefônico um pouco mais expressivo nestas cidades.

No quadro urbano do Rio Grande do Sul, nota-se que os fluxos telefônicos apresentam maior intensidade nos centros urbanos de maior expressão econômica e concentração populacional. Mas antes de serem causa, são efeito. Os meios técnico-científicos e, aqui mais especificamente, os fluxos telefônicos do Sistema DDD estão na vanguarda de um novo quadro urbano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias, integradas aos serviços de telecomunicações e colocadas a disposição da sociedade, alteram a natureza e a intensidade das comunicações, redesenhando novas interações entre diferentes lugares.

Neste contexto, o telefone vem ocupando lugar de destaque. No caso do Rio Grande do Sul, a rede suporte faz-se presente em todo o território, porém o consumo dos serviços é diferenciado. A pesquisa demonstrou que não é suficiente a existência da infraestrutura de telecomunicações para garantir a sua utilização. De *re* haver, também, o interesse de tráfego, isto é, há que se ter o que falar e com quem falar.

As cidades selecionadas apresentaram padrões de fluxos telefônicos DDD diferenciados, sendo que a capacidade de gerar ligações telefônicas nem sempre é proporcional ao tamanho populacional.

As cidades que expressaram fluxos telefônicos DDD intensos são aquelas que têm maior destaque na economia gaúcha e nacional, seja através da indústria e do comércio, seja na área de saúde e educação. São elas centros urbanos localizados nas áreas de maior expansão capitalista, onde as mudanças são ditadas pelos interesses econômicos envolvidos, mais especificamente as regiões Nordeste e Norte do Rio Grande do Sul.

As individualidades das cidades são reforçadas e, neste contexto, os fluxos telefônicos aparecem como importante instrumento, pela capacidade de integrar, relacionar e organizar a rede urbana gaúcha e evidenciar as cidades mais representativas: Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas, Passo Fundo, Santa Maria, Bento Gonçalves, Novo Hamburgo, Farroupilha, Rio Grande, Canoas, Erechim e Santa Cruz do Sul.

A maior concentração dos fluxos telefônicos no Rio Grande do Sul verificou-se na Região Metropolitana, mais especificamente em Porto Alegre, que confirmou sua posição de metrópole regional estendendo sua influência por todo o território gaúcho e concentrando o maior dinamismo em fluxos telefônicos DDD. Sua rede urbana é relativamente antiga e, de certo modo, marcada e influenciada pela poderosa concentração econômica articulada desde a colonização estrangeira (alemã e italiana). Também possui posição privilegiada por tratar-se de cidade portuária e por acumular atividades administrativas e instâncias de decisão política.

O conjunto dos municípios aqui selecionados demonstrou que diferentes agentes sociais, sobretudo industriais, comerciais e de serviços introduzem atividades que geram diferenciações entre os centros urbanos, na medida em que condicionam um fluxo intenso das ligações telefônicas.

É através dos centros de acumulação de capital, apoiados na instantaneidade dos serviços telefônicos, que investimentos e inovações circulam simultaneamente, transformando e integrando desigualmente, de acordo com a dinâmica capitalista, diferentes atividades e cidades. A *gênese* e a intensidade dos fluxos de informação é, portanto, diferenciada e hierarquizada de acordo com o interesse do capital.

5. BIBLIOGRAFIA

- ALONSO, J. A. F. e BANDEIRA, P. S. "Crescimento Inter-Regional no Rio Grande do Sul, nos anos 80", In: *A Economia Gaúcha e os anos 80: Uma Trajetória Regional no Contexto da Crise Brasileira*. Porto Alegre, FEE, 1990. 67-130 p. (Tomo 1).
- ALVES, L. *Comunicação de Dados*. São Paulo, McGraw-Hill Ltda, 1992. 245 p.
- BARROSO, V. L. "Povoamento e Urbanização do Rio Grande do Sul", In: *Urbanismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992. 35-55 p.
- BEZERRA, V. M. d'A. C. "Cidades", In: *Geografia do Brasil: Região Sul*. Rio de Janeiro, IBGE, 1990. 295-372 p. (Volume 2)
- CIVITA, R. "Comunicações - O Brasil Perde o Dom de Discar", In: *Revista Veja*. São Paulo, 1.336 ed. Abr., 27 (16):58-65, abril 1994.
- COMPANHIA RIOGRANDENSE DE TELECOMUNICAÇÕES. *Evolução dos Serviços Telefônicos no Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, CRT - Departamento de Coordenação Técnica - TCO (Gerência de Indicadores Físicos), 1992.
- _____. *Televisão - Informativo dos Clientes Especiais*. Porto Alegre, CRT, 5 (1), set/out., 1993. 4 p.
- CORREA, R.L. (coordenador). "Regiões de Influência das Cidades". IBGE, DGC. Co-patrocínio do ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente. 1987, 212p.
- CORREA, J. "Infra-estrutura do Estado Pede Concerto" In: *Jornal Zero Hora*. Porto Alegre, 24 outubro 1993, Caderno de Economia. 06-07 p.
- CRUZ, J. M. e LIMEIRA, J. E. R. "Telecomunicações e seu Desenvolvimento no Brasil", In: *Brasil: Uma Visão Geográfica nos Anos 80*. Rio de Janeiro, IBGE, 1988. 227-240 p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES. *EMBRATEL 18 Anos*. Rio de Janeiro, EMBRATEL, 1992. 35 p.
- _____. *Relatório Anual*. Rio de Janeiro, EMBRATEL, 1992. 35 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese Preliminar do Censo Demográfico do Brasil. X Recenseamento Geral do Brasil - 1991*. Rio de Janeiro, IBGE, 1992.
- MARAFON, G. J. *A Rede de Telecomunicações e a Organização Territorial e Urbana no Estado do Rio Grande do Sul*. (Plano de Pesquisa para Tese de Doutorado) Rio de Janeiro, 1993. 24 p. (mimeogr.)
- NACIF, C. L. *Rede Urbana do Sudeste: Uma Análise dos Fluxos Telefônicos*. Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993. 156 p. II. (Dissertação de Mestrado).
- SECRETARIA DA AGRICULTURA. *Mapas Temáticos do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Supervisão de Comandos Mecanizados (Unidade de Geografia e Cartografia), 1979.
- SOUZA, C.F. de. *Dicotomia Regional e as Formações Urbanas no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991, 30 p.
- ZILLMER, R. J. *A Pequena Produção da Horti-Fruti-Floricultura na Periferia Urbana de Santa Maria - RS*. Santa Maria, Departamento de Geociências, UFSM, 1991. 155p. (Trabalho de Graduação B)

RESUMO: A INFLUÊNCIA DOS FLUXOS TELEFÔNICOS NA (RE)ORGANIZAÇÃO URBANA DO RIO GRANDE DO SUL

Este artigo tem por objetivo principal identificar os centros urbanos gaúchos que expressam fluxos telefônicos Sistema DDD intensos, buscando analisar os motivos que engendram padrões de fluxos telefônicos diferenciados entre as cidades.

Neste sentido, inferiu-se que a capacidade de gerar ligações telefônicas nem sempre é proporcional ao tamanho populacional, mas é determinada por diferentes agentes sociais, essencialmente industriais, comerciais e de serviços.

As cidades que expressaram fluxos telefônicos Sistema DDD intensos são aquelas que tem maior destaque na economia gaúcha ou nacional, seja através da indústria, do comércio ou da saúde e educação, localizadas nas áreas de maior expansão capitalista, mais especificamente as regiões Nordeste e Norte do Rio Grande do Sul.

Palavras - Chave: Centros Urbanos, Fluxos Telefônicos, Agentes Sociais.

ABSTRACT: THE INFLUENCE OF TELEPHONIC AFFLUENCES INTO URBAN (RE)ORGANIZATION OF RIO GRANDE DO SUL.

This article main objective is to identify all the gaúcho urban centers which express intense telephonic affluences of DDD Systems searching to analyze the engendering causes for distinct patterns of telephonic affluences between cities.

REFLETINDO A PRODUÇÃO FAMILIAR

Ailton José Meneghini¹
Vera Maria Favila Miorin²

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos a produção familiar vem sendo motivo de discussões polêmicas, teses e debates, mas certamente muitas dúvidas sobre ela ainda permanecem no meio acadêmico.

Como unidade de produção é entendida como uma área de terras que propicia a uma família trabalho com dignidade, sobrevivência, progresso social e econômico. No entanto ela é mais do que isto ao desempenhar um papel decisivo no conjunto da economia regional e contribuir para a geração de grãos no país.

A unidade de produção familiar, ainda que marginalizada por políticas específicas, convive com o grande capital ao entrar em seu mercado e estar a serviço deste capital. Na maioria das vezes produz de acordo com o interesse de grupos econômicos que necessitam seus produtos e de sua força de trabalho para realizar na complexa circulação do capital.

As tantas contradições que envolvem a produção familiar, têm levado a indagações quanto a sua existência e permanência ao longo da história e diante das constantes mudanças políticas e econômicas sofridas até o momento.

Contudo ela é vítima de uma estrutura fundiária, comercial e financeira injusta, mas sobrevive a tudo e, em alguns casos se desenvolve-se.

No caso específico do Rio Grande do Sul, a produção familiar historicamente definiu as bases da ocupação da terra e do desenvolvimento da sociedade agrária camponesa no Estado e constituiu uma organização sócio-econômico-espacial, como bem caracterizou PRADO Jr. (1977), do tipo "*sui generis*" e escreveu VIEIRA & RANGEL(1993), "o tipo de povoamento e organização social do espaço geográfico

¹ Aluno do Curso de Geografia/UFPM, Bolsista da FAPEROS - Iniciação Científica.

² Professora do Departamento de Geociências/CCNE/UFPM e Pesquisadora do CNPq.